

### ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM SAÚDE MENTAL

**Laís Manuela Borges Ribeiro<sup>1</sup>;**

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<http://lattes.cnpq.br/6045635047347952>

**Ana Micaelle da Silva Mendes<sup>2</sup>;**

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<https://lattes.cnpq.br/3636141227533237>

**Cássia Nogueira Barros<sup>3</sup>;**

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<http://lattes.cnpq.br/1705274741761895>

**Pedro Juan Ribeiro Calisto dos Santos<sup>4</sup>;**

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<http://lattes.cnpq.br/6219622887986505>

**Marcelo Azevedo Coutinho<sup>5</sup>;**

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<http://lattes.cnpq.br/3059872601688140>

**Thayanne Nara da Rocha<sup>6</sup>;**

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<https://lattes.cnpq.br/7318723733756819>

**Nélio Gomes de Moura Junior<sup>7</sup>;**

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<http://lattes.cnpq.br/0153399544950744>

**Leonardo da Rocha Sousa<sup>8</sup>;**

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<http://lattes.cnpq.br/5877860742970592>

**Rodrigo Fonseca Lima<sup>9</sup>;**

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<http://lattes.cnpq.br/5375500536905450>

**Débora Santos Lula Barros<sup>10</sup>.**

Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF.

<http://lattes.cnpq.br/1459897614268075>

**RESUMO:** Introdução: Os desafios da saúde mental estão crescendo globalmente, com os psicofármacos representando cerca de 20% das estratégias de tratamento psiquiátrico. Farmacêuticos especializados nesse campo têm melhorado significativamente os resultados dos pacientes, destacando a importância de sua atuação nas equipes de saúde. Objetivo: Revisar a importância do farmacêutico clínico no cuidado em saúde mental. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos nas bases científicas Pubmed e na biblioteca eletrônica Scientific Library Online (SCIELO), publicados nos últimos 5 anos e escritos em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os escritos em outros idiomas, cópias e trabalhos que não abordaram o tema investigado. Resultados: Foram encontrados 67 artigos, dos quais 14 foram incluídos após análise, que evidenciaram a relevância da farmácia clínica em diversos aspectos, como a desprescrição de medicamentos, efetividade do tratamento, adesão e qualidade de vida. Conclusão: O farmacêutico clínico desempenha um papel crucial na saúde mental, destacando a necessidade de mais estudos para disseminar o conhecimento sobre transtornos mentais entre os profissionais de farmácia e promover intervenções farmacêuticas integradas às equipes multidisciplinares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Farmacêutica. Saúde mental. Psicofármacos.

## THE ROLE OF THE CLINICAL PHARMACIST IN MENTAL HEALTH

**ABSTRACT:** Introduction: The challenges of mental health are growing globally, with psychotropic drugs representing about 20% of psychiatric treatment strategies. Pharmacists specialized in this field have significantly improved patient outcomes, highlighting the importance of their involvement in healthcare teams. Objective: To review the importance of the clinical pharmacist in mental health care. Methodology: This is an integrative literature review, searching for articles in the scientific databases PubMed and the Scientific Library Online (SCIELO), published in the last 5 years and written in Portuguese, English, or Spanish. Articles written in other languages, duplicates, and works not addressing the investigated topic were excluded. Results: 67 articles were found, of which 14 were included after analysis, demonstrating the relevance of clinical pharmacy in various aspects such as medication deprescription, treatment effectiveness, adherence, and quality of life. Conclusion: The clinical pharmacist plays a crucial role in mental health, emphasizing the need for further studies to disseminate knowledge about mental disorders among pharmacy professionals and to promote pharmaceutical interventions integrated into multidisciplinary teams.

**KEY-WORDS:** Pharmaceutical Care. Mental Health. Psychotropic Drugs.

## INTRODUÇÃO

Os desafios ligados à saúde mental têm crescido progressivamente em escala global, refletindo uma preocupação crescente. Estatísticas indicam que cerca de uma em cada oito pessoas em nível mundial enfrenta algum tipo de transtorno mental. Em relação a prevalência, é bastante diversificada quanto ao sexo e idade, entretanto, ansiedade e depressão são os mais encontrados em homens e mulheres (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

No Brasil, os transtornos depressivos e ansiosos ocupam, respectivamente, o quinto e o sexto lugares como causas de anos de vida vividos com incapacidade (LOPES, 2020). No país, a recessão econômica, o aumento dos custos de vida e a deterioração das condições de trabalho são fatores que têm impactado significativamente o modo de vida dos brasileiros, resultando em um agravamento da pobreza e da desigualdade social. Essa conjuntura intensificou-se a partir de 2020, com o surgimento da pandemia de *coronavirus disease* (COVID-19), contribuindo para um aumento na prevalência de transtornos mentais na população (STUHEC et al., 2023).

No Brasil, através do Sistema Único de Saúde (SUS), a rede de saúde mental é integrada pelas seguintes redes de serviços: Atenção Primária à Saúde, pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços hospitalares e ações de desinstitucionalização, apoio social e inserção no mercado de trabalho (NACAMURA et al., 2020). Os CAPS se destacam como um dos componentes mais relevantes, pois há oferta de diversas ações e serviços destinados aos pacientes com adoecimento psíquico, contado com o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais como médicos psiquiatras, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, assistentes sociais, técnicos de enfermagem, terapeutas ocupacionais, entre outros, com o objetivo de abordar os sintomas, promover a integração social e fortalecer os laços familiares (NACAMURA et al., 2020).

Os psicofármacos compõem quase 20% das estratégias de tratamento para problemas psiquiátricos e, dessa forma, é importante que a utilização dessas tecnologias em saúde seja segura e efetiva (HO et al., 2024). Com o advento da Farmácia Clínica, na década de 1960 nos Estados Unidos da América, o papel do farmacêutico ganhou notoriedade na equipe de saúde, na qual esse profissional passou a desempenhar um papel mais colaborativo na assistência ao usuário, aplicando seus conhecimentos para aprimorar o cuidado (ARAÚJO et al., 2017). Os farmacêuticos clínicos com conhecimentos especializados em saúde mental atuam em diversos níveis de atenção no sistema de saúde, contribuindo para melhorias significativas nos resultados dos pacientes, como destaque para o alcance de objetivos terapêuticos, aumento da adesão ao tratamento, manejo seguro dos efeitos adversos e prevenção de internações hospitalares (HO et al., 2024).

## OBJETIVO

Considerando a relevância da saúde mental na atualidade e a necessidade da atuação de profissionais capacitados no tratamento de pacientes com estes acometimentos, o objetivo deste trabalho foi revisar na literatura científica a importância da atuação do farmacêutico clínico nesta área de cuidado.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como objetivo recrutar artigos científicos que abordassem a atuação do farmacêutico na saúde mental. A busca na literatura deu-se por meio da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e base de dados Pubmed, utilizando os descritores “*pharmaceutical care*”, “*pharmacist education*”, “*pharmacist*”, “*pharmaceutical services*”, “*pharmacy services*”, “*community pharmacy services*”, “*mental disorders*”, “*mental health*”, “*psychiatric inpatients*”, “*mental illness*”, “*psychiatry*”, “*psychotropic drugs*”, “*psychotropics*”, “*psychopharmacology*”, em combinação com operadores booleanos “AND” e “OR”.

No processo de busca, foram recrutadas publicações nos idiomas português, inglês ou espanhol. No filtro de busca, houve ainda restrição para trabalhos publicados nos últimos 5 anos. A fase de recrutamento nos *sites* supracitados ocorreu na última semana de fevereiro de 2024.

A leitura dos títulos e resumos foi realizada por 3 pesquisadores que selecionaram os trabalhos que apresentaram informações relacionadas ao cuidado farmacêutico na saúde mental. Foram excluídos artigos que não abordavam a temática de interesse ou que estavam em duplicidade.

A metodologia empregada envolveu os passos destacados por Botelho et. al (2011) para realização de uma revisão integrativa. Inicialmente, é crucial identificar o tema da pesquisa e formular uma pergunta específica. Em seguida, os critérios de inclusão dos estudos são estabelecidos para orientar a seleção. Posteriormente, é realizado o levantamento e a seleção dos estudos pertinentes nas bases de dados relevantes. Uma vez selecionados, os estudos são classificados de acordo com os critérios predefinidos. A análise e a interpretação dos resultados obtidos representam uma etapa essencial para a compreensão do estado atual do conhecimento sobre o tema em questão. Foi empregada a análise de conteúdo para categorização e interpretação dos dados obtidos, objetivando a identificação de temas significativos para a pesquisa. Por fim, os resultados são apresentados de maneira organizada e estruturada, conforme os padrões estabelecidos para a revisão integrativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a estratégia de busca empregada, foram encontrados 67 artigos: 64 encontrados no Pubmed e três no Scielo. Após a leitura inicial dos resultados encontrados, foram observadas quatro duplicidades, uma no Pubmed e três no Scielo. Não foi recuperado um artigo escrito em francês, cujo acesso de captação se deu por meio do Pubmed. Com isso, o resumo dos 62 artigos remanescentes foram lidos e 14 foram incluídos, já que a quantidade restante não possuía informações sobre as contribuições do farmacêutico clínico ao tratamento de pacientes sob cuidados em saúde mental.

As informações sobre os artigos selecionados, no que diz respeito ao título, autores, ano de publicação, objetivo e resultados estão descritas no quadro-síntese (Quadro 1).

**Quadro 1.** Referências incluídas na revisão integrativa, segundo busca no Scielo e no Portal PubMed.

N.	Título, ano de publicação e autores	Objetivos	Resultados
<b>PROMOÇÃO DA DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS</b>			
1	Comparison of clozapine monitoring and adverse event management in a psychiatrist-only and a clinical pharmacist-psychiatrist collaborative clinic.  2019 Maryan S, Harms M, McAllister E, DeJongh B	Determinar o impacto do farmacêutico na gestão da clozapina e identificar as barreiras para o uso da clozapina, visando potencialmente aumentar sua utilização.	Diminuição no número de antipsicóticos, outros psicofármacos, na dose de clozapina e colesterol total. Foram documentadas mais intervenções farmacológicas com a atuação do farmacêutico. A recusa do paciente em monitoramento foi a principal barreira identificada.
2	Clinical pharmacist interventions in ambulatory psychogeriatric patients with excessive polypharmacy  2022 Stuhec M, Zorjan K	Avaliar o impacto das revisões de medicamentos realizadas por farmacêuticos clínicos na qualidade da farmacoterapia em pacientes psicogeriatricos de atenção primária com polifarmácia excessiva.	Redução do número total de medicamentos em 7,5% ( $p < 0,05$ ), no número total de medicamentos inapropriados para idosos prescritos, em 21,8% ( $p < 0,05$ ), nas interações medicamento-medicação em 54,9% ( $p < 0,05$ ) e melhora na adesão ao tratamento com antidepressivos e antipsicóticos ( $p < 0,05$ ).
3	Clinical pharmacist interventions in elderly patients with mental disorders in primary care focused on psychotropics: a retrospective pre-post observational study  2021 Stuhec M, Lah L.	Avaliar se as intervenções do farmacêutico clínico têm um impacto de longo prazo na qualidade da prescrição de medicamentos em pacientes geriátricos psiquiátricos.	O número de medicamentos diminuiu em 9,5%. Houve 198 intervenções relacionadas à psicofármacos, 55% aceitas, que acarretam na diminuição significativa no número total de medicamentos, de medicamentos potencialmente inapropriados e interação medicamento-medicação, além de melhorar a adesão ao tratamento.

<b>PROMOÇÃO DA ADESÃO À FARMACOTERAPIA</b>			
<b>4</b>	<p><b>The role of the pharmacist in mental health: An investigation of the impact of pharmacist-led interventions on psychotropic medication adherence in patients with diabetes.</b></p> <p>2020 Bingham J, Silva-Almodóvar A, Lee H, Benson C, Michael R, Azurin CM, Taylor AM</p>	<p>Avaliar o impacto de intervenções telefarmacêuticas direcionadas à adesão ao tratamento de saúde mental em pacientes com diabetes tipo 2.</p>	<p>A média de proporção de dias cobertos com a utilização dos fármacos foi de 66% ± 12% para 79% ± 19%, após acompanhamento do farmacêutico clínico.</p>
<b>5</b>	<p><b>Compliance in schizophrenia spectrum disorders: the role of clinical pharmacist.</b></p> <p>2019 Yalçın N, Ak S, Gürel ŞC, Çeliker A.</p>	<p>Avaliar se a educação sobre medicamentos fornecida por um farmacêutico clínico na alta hospitalar tem um efeito na adesão farmacológica em pacientes com espectro de esquizofrenia.</p>	<p>Após a educação sobre medicamentos, houve um aumento estatisticamente significativo na adesão ao tratamento (<math>P &lt; 0,001</math>).</p>
<b>PROMOÇÃO À REDUÇÃO DO NÚMERO DE HOSPITALIZAÇÕES</b>			
<b>6</b>	<p><b>Long-term impact of pharmacist intervention in patients with bipolar disorder: extended follow-up to the EMDADER-TAB study.</b></p> <p>2020 Salazar-Ospina A, Amariles P, Hincapié-García JA, González-Avenidaño S.</p>	<p>Determinar se o efeito do cuidado farmacêutico, medido pela redução de hospitalizações psiquiátricas e consultas de emergência, é mantido um ano após a intervenção realizada.</p>	<p>Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos (com ou sem intervenção farmacêutica) em termos de hospitalizações psiquiátricas (<math>p = 0,261</math>).</p>
<b>PERCEPÇÃO DOS FARMACÊUTICOS QUANTO A ATUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL</b>			
<b>7</b>	<p><b>Perception of Community Pharmacists in Malaysia About Mental Healthcare and Barriers to Providing Pharmaceutical Care Services to Patients with Mental Disorders.</b></p> <p>2020 Wong YX, Khan TM, Wong ZJ, Ab Rahman AF, Jacob SA.</p>	<p>Avaliar as percepções dos farmacêuticos comunitários em relação aos cuidados de saúde mental e as barreiras enfrentadas na prestação de serviços de cuidados farmacêuticos a esses pacientes.</p>	<p>96 farmacêuticos participaram. A maioria (84,2%) concordou que há um papel para os farmacêuticos comunitários desempenharem nos cuidados de saúde mental, enquanto aproximadamente 60% concordaram que é sua responsabilidade fornecer cuidados farmacêuticos a esses pacientes. A maior barreira para a prestação desse serviço é a falta de conhecimento, citada por quase 50% dos entrevistados.</p>

**IMPACTO E ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL**

8	<p><b>Pharmacist assessment of drug-gene interactions and drug-induced phenoconversion in major depressive disorder: a case report.</b></p> <p><b>2022</b>  <b>Del Toro-Pagán NM, Matos A, Bardolia C, Michaud V, Turgeon J, Amin NS.</b></p>	<p>Apresentar um caso clínico onde a paciente desenvolveu reação adversa a bupropiona, venlafaxina e escitalopram e demonstrar a importância do farmacêutico na análise de variantes que possam alterar o tratamento.</p>	<p>A importância do farmacêutico foi destacada na identificação e mitigação de problemas relacionados a medicamentos, além da otimização da terapia medicamentosa, como exemplo, foi citado o uso de teste farmacogenômico para monitoramento do tratamento medicamentoso.</p>
9	<p><b>Clinical Pharmacy in Psychiatry: Towards Promoting Clinical Expertise in Psychopharmacology 2021</b></p> <p><b>Javelot H, Gitahy Falcao Faria C, Vandenberghe F, Dizet S, Langrée B, Le Maout M, Straczek C, Egron A, Erb A, Sujol G, Yrondi A, Weibel S, Vincent PD, Meyer G, Hingray C</b></p>	<p>Discutir sobre a relevância de um farmacêutico clínico especializado em psiquiatria.</p>	<p>Nesta revisão narrativa, as áreas consideradas base para implementação da farmácia clínica foram discutidas (reconciliação medicamentosa, a educação terapêutica do paciente, envolvimento dos farmacêuticos clínicos na reflexão multidisciplinar sobre decisões farmacoterapêuticas), além de discutir sobre o monitoramento terapêutico de medicamentos e o compartilhamento de expertise em psicofarmacologia entre farmacêuticos psiquiátricos e psiquiatras.</p>
10	<p><b>Clinical pharmacy services in mental health in Europe: a commentary paper of the European Society of Clinical Pharmacy Special Interest Group on Mental Health.</b></p> <p><b>2023</b>  <b>Stuhec M, Hahn M, Taskova I, Bayraktar I, Fitzgerald I, Molitschnig L, Tatarević A, Lindner N, Agnoletto L, da Costa FA</b></p>	<p>Discutir os benefícios dos especialistas clínicos em farmácia de saúde mental inseridos na equipe psiquiátrica multidisciplinar.</p>	<p>Houve abordagem sobre os pontos relevantes na atenção ao paciente psiquiátrico, como: As principais lacunas no gerenciamento de psicofármacos, sobre a atuação da farmácia clínica no manejo de distúrbios mentais e sobre os requisitos para estabelecer serviços de farmácia clínica em saúde mental em toda a Europa.</p>

11	<p><b>Pharmacists' roles in mental healthcare: Past, present and future</b>  <b>2021</b>  <b>El-Den S, Collins JC, Chen TF, O'reilly CL.</b></p>	<p>Discutir o papel dos farmacêuticos clínicos na área de saúde mental.</p>	<p>Houve abordagem dos seguintes pontos: Especialização do farmacêutico na área de saúde mental; Evidências que reforçam a importância da farmácia clínica; A situação atual e as direções futuras no que diz respeito à educação e treinamento na área, assim como esforços para tornar possível a prestação de serviços de saúde mental em farmácias locais.</p>
12	<p><b>The Time is Now for Mental Health Care: Evaluating the Impact of a Clinical Pharmacist on an Acute Mental Health Unit.</b>  <b>2022</b>  <b>Soubolsky A, Halpape K.</b></p>	<p>Determinar o papel clínico de um farmacêutico que fornece cuidados especializados a pacientes com distúrbios mentais internados e avaliar o impacto potencial do farmacêutico no uso de medicamentos e no cuidado ao paciente.</p>	<p>O farmacêutico atendeu 94 pacientes ao longo de 88 horas. Fez um total de 61 recomendações, das quais 55 (90%) foram aceitas pelo psiquiatra, e iniciou 42 mudanças nos medicamentos. Quarenta e um pacientes (44%) receberam uma avaliação completa da medicação, e a educação individualizada foi fornecida aos pacientes 39 vezes. O farmacêutico foi consultado pelo psiquiatra 19 vezes.</p>
13	<p>MEDREV (pharmacy-health psychology intervention in people living with dementia with behaviour that challenges): the feasibility of measuring clinical outcomes and costs of the intervention  <b>2020</b>  <b>Maidment ID, Barton G, Campbell N, Shaw R, Seare N, Fox C, Iliffe S, Randle E, Hilton A, Brown G, Barnes N, Wilcock J, Gillespie S, Damery S.</b>  <b>/</b></p>	<p>Analisar os resultados (desfecho, custo das intervenções, economia, outros) após a revisão da farmacoterapia por um farmacêutico especialista, na prescrição de pacientes com demência, que apresentam mudança de comportamento.</p>	<p>29 dos 34 pacientes recrutados receberam revisão da terapia medicamentosa. Foi possível avaliar taxa positiva nas ferramentas de avaliação empregadas, como NPI-NH (mede e avalia sintomas neuropsiquiátricos em residentes de casas de repouso), ssME (instrumento que avalia cognição), EQ-5D-5 L/ DEMQoL (instrumento que avalia qualidade de vida).</p>

14	<p>Protocol for a qualitative study exploring the pharmacist's role in supporting postsecondary students with psychotropic medication management.</p> <p>2023 McCracken A, Cleverley K, Sproule BA, Dolovich L.</p>	<p>Entender as experiências e necessidades dos jovens adultos (com idades entre 18 e 25 anos) relacionadas ao uso de psicofármacos e analisar como os farmacêuticos podem ajudar a gerenciar essas necessidades.</p>	-
----	---	--	---

**Fonte:** Autores (2024).

Os farmacêuticos estão bem posicionados para desempenhar um papel central na conexão entre o conhecimento farmacológico e a aplicação prática na assistência aos pacientes (JAVELOT et al., 2021). Alguns farmacêuticos estão envolvidos em clínicas específicas para o tratamento com clozapina, administração de injeções em serviços que oferecem antipsicóticos de ação prolongada, e suporte à saúde mental dos estudantes em campus universitários, através de serviços farmacêuticos especializados em psiquiatria (EL-DEN et al., 2021). Uma análise abrangente de intervenções farmacêuticas revelou melhorias significativas no bem-estar mental, conforme avaliado pelo domínio de saúde mental do questionário de qualidade de vida aplicado no estudo (EL-DEN et al., 2021).

Dentre as recomendações farmacêuticas realizadas por uma profissional em uma unidade de saúde mental, durante um período de 4 meses, foram registradas: Sugestão de medicamento adicional (5), alteração na dose (26), desprescrição (15), medicamento alternativo (2), monitoramento terapêutico (4), monitoramento laboratorial (9) (SOUBOLSKY; HALPAPE, 2022). Em um estudo conduzido com pacientes idosos submetidos à polifarmácia, as sugestões fornecidas pelo farmacêutico clínico foram capazes de reduzir o número total de medicamentos utilizados, o número de utilização de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos e o número de interações medicamentosas medicamento-medicamento que poderiam ser evitadas (STUHEC; ZORJAN, 2022). Os mesmos impactos positivos citados foram também relatados no estudo de Stuhec e Lah (2021), com a população geriátrica (STUHEC; LAH, 2021).

As intervenções farmacêuticas também podem ser realizadas via telefarmácia. Essa modalidade foi aplicada em um estudo que contou com a participação de 8.167 pacientes inscritos em um serviço de adesão ao tratamento medicamentoso. Como resultado, verificou-se o seguinte desfecho positivo: A média da proporção de dias cobertos com a utilização dos fármacos aumentou de  $66\% \pm 12\%$  para  $79\% \pm 19\%$  após acompanhamento (BINGHAM et al., 2020). Resultado positivo também foi um achado de Yalçin et. al (2019), já que pôde-se evidenciar que a orientação do farmacêutico sobre medicamentos durante a fase de alta hospitalar pode influenciar na persistência da farmacoterapia (YALÇIN et al.,

2019). Entretanto, em outro estudo que analisou os efeitos da orientação farmacêutica para evitar novas exacerbações ou internações de pacientes com transtorno bipolar tipo 1, foi inferido que não houve diferença estatisticamente relevante em relação a esses parâmetros para pacientes que receberam e que não receberam educação farmacêutica (SALAZAR-OSPINA et al., 2020).

Um estudo transversal envolvendo farmacêuticos na Malásia foi conduzido para analisar as percepções dos farmacêuticos clínicos e as barreiras enfrentadas na prestação de serviços de cuidados farmacêuticos a pacientes com transtornos mentais. Os resultados indicaram que, embora os farmacêuticos clínicos reconheçam sua contribuição no tratamento de transtornos mentais na comunidade, encontram obstáculos ao fornecer esse serviço, com a principal dificuldade sendo a falta de conhecimento, já que apenas um pouco mais de 30% dos participantes afirmaram possuir uma compreensão adequada dos transtornos mentais. Na Malásia, essa situação é compreensível, pois muitos raramente lidam com prescrições de psicofármacos, o que resulta em uma menor exposição a esses pacientes. Além disso, aproximadamente 30% das farmácias não mantêm psicofármacos em estoque (WONG et al., 2019)

Ademais, embora saibamos que os farmacêuticos clínicos contribuem significativamente para o cuidado do paciente com condições mentais, sua presença nas equipes psiquiátricas multidisciplinares não é consistente, o que limita sua eficácia e as chances de intervir para melhorar o cuidado ao paciente. Com a presença destes profissionais, em ambientes de saúde mental, há uma capacidade superior para identificar problemas relacionados a medicamentos, em comparação às equipes que trabalham sem a contribuição do farmacêutico (STUHEC et al., 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os farmacêuticos clínicos, na área de saúde mental, operam em um campo vasto, que compreende uma gama de fármacos psicoativos e diversos problemas farmacoterapêuticos. Por isso, destaca-se a necessidade de treinamento especializado. É crucial fortalecer iniciativas e políticas que apoiem a integração desses profissionais em equipes multiprofissionais de saúde. Mais estudos científicos são necessários para disseminar o conhecimento e a conscientização sobre transtornos mentais entre os profissionais de farmácia, o que também pode fornecer *insights* sobre intervenções farmacêuticas. A limitação deste estudo refere-se à exclusão de artigos escritos em idiomas diferentes de português, inglês ou espanhol, já que pode resultar na perda de informações relevantes ao trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Elaine; VIAPIANA, Mariane; DOMINGUES, Elza; OLIVEIRA, Gabriela; POLISEL, Camila. (2017). **Intervenções farmacêuticas em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário**. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, 8. doi:10.30968/rbfhss.2017.083.005

BINGHAM, J. et al. **The role of the pharmacist in mental health: An investigation of the impact of pharmacist-led interventions on psychotropic medication adherence in patients with diabetes**. Journal of the American Pharmacists Association, fev. 2020.

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. **O Método Da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais**. Gestão E Sociedade. Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p.121-136, 2011.

DEL TORO-PAGÁN, N. M. et al. **Pharmacist assessment of drug-gene interactions and drug-induced phenoconversion in major depressive disorder: a case report**. BMC Psychiatry, v. 22, n. 1, 20 jan. 2022.

EL-DEN, S. et al. **Pharmacists' roles in mental healthcare: Past, present and future**. Pharmacy Practice, v. 19, n. 3, p. 2545, 2021.

HO, J. L. et al. **Systematic literature review of the impact of psychiatric pharmacists**. The mental health clinician, v. 14, n. 1, p. 33–67, 1 fev. 2024

JAVELOT, H. et al. **Clinical Pharmacy in Psychiatry: Towards Promoting Clinical Expertise in Psychopharmacology**. Pharmacy (Basel, Switzerland), v. 9, n. 3, p. 146, 21 ago. 2021

LOPES, C. DE S. **Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 2, 2020.

MAIDMENT, I. D. et al. **MEDREV (pharmacy-health psychology intervention in people living with dementia with behaviour that challenges): the feasibility of measuring clinical outcomes and costs of the intervention**. BMC Health Services Research, v. 20, n. 1, 2 mar. 2020.

MARYAN, S. et al. **Comparison of clozapine monitoring and adverse event management in a psychiatrist-only and a clinical pharmacist-psychiatrist collaborative clinic**. Mental Health Clinician, v. 9, n. 2, p. 70–75, 1 mar. 2019.

MCCRACKEN, A. et al. **Protocol for a qualitative study exploring the pharmacist's role in supporting postsecondary students with psychotropic medication management**. BMJ open, v. 13, n. 9, p. e072976, 11 set. 2023.

NACAMURA, P. A. B. et al. **Orientações às famílias de usuários de serviço de saúde**

**mental na perspectiva da equipe multiprofissional.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20200389, 4 dez. 2020.

SALAZAR-OSPINA, A. et al. **Long-term impact of pharmacist intervention in patients with bipolar disorder: extended follow-up to the EMDADER-TAB study.** Heliyon, v. 6, n. 2, 11 fev. 2020.

SOUBOLSKY, A.; HALPAPE, K. **The Time is Now for Mental Health Care: Evaluating the Impact of a Clinical Pharmacist on an Acute Mental Health Unit.** Canadian Journal of Hospital Pharmacy, v. 75, n. 4, p. 317–325, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4212/cjhp.3210>.

STUHEC, M.; LAH, L. **Clinical pharmacist interventions in elderly patients with mental disorders in primary care focused on psychotropics: a retrospective pre-post observational study.** Therapeutic Advances in Psychopharmacology, v. 11, p. 204512532110110, jan. 2021.

STUHEC, M. et al. **Clinical pharmacy services in mental health in Europe: a commentary paper of the European Society of Clinical Pharmacy Special Interest Group on Mental Health.** International Journal of Clinical Pharmacy, v. 45, n. 5, p. 1286–1292, 1 out. 2023.

WONG, Y. X. et al. **Perception of Community Pharmacists in Malaysia About Mental Healthcare and Barriers to Providing Pharmaceutical Care Services to Patients with Mental Disorders.** Community Mental Health Journal, v. 56, n. 1, p. 88–98, 30 out. 2019.

WORLD HEALTH ORGANISATION. **Transforming mental health for all.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/356119/9789240049338-eng.pdf?sequence=1>>.

YALÇIN, N. et al. **Compliance in schizophrenia spectrum disorders.** International Clinical Psychopharmacology, v. 34, n. 6, p. 298–304, nov. 2019.